

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES- UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Rogério Leal de Sousa¹

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo sobre a formação contínua de profissionais que atuam na educação, abordando sua importância para as questões atuais da sociedade no que se refere às suas características, bem como as implicações e contribuições que determinam as práticas atuais num contexto educacional de ensino. Demarca também a importância das tendências pedagógicas no dia a dia das escolas. Tem a preocupação de marcar as necessidades para a formação de professor contemporâneo, que busca sempre a qualidade do ensino voltado para a construção da cidadania. A partir desse referencial, discutem-se as atuais mudanças na formação contemporânea de professores, a quem na realidade e como poderá ser a sua contribuição no espaço escolar e o permanente exercício da teoria-prática e também da ação-reflexão-ação, a quem caberá um importante papel nesta dinâmica e como poderá ser articulado um modelo de formação contínua que valorize o espaço escolar e o permanente exercício do saber. A partir de como um elemento intrínseco à formação docente, o estudo das tendências é um ensaio que visa a contribuir com as perspectivas da formação continuada de professores na busca da qualificação profissional.

Palavras- Chaves: Formação de professores, Sociedade e Tendências Pedagógicas.

ABSTRACT

This paper presents a study on the training of professionals working in education, its importance for addressing the current issues of society with regard to their characteristics, as well as the implications and contributions that determine the current practices in an educational context of teaching. Demarcates the importance of trends in daily pedagogical schools. Takes care to mark the needs for the formation of modern teacher, who always seeks the quality of teaching for the construction of citizenship. From this framework, we discuss the current changes in the contemporary training of teachers, who in reality and how their contribution can be in school and continuing practice of theory and practice and also the action-reflection-action, who will an important role in this dynamic and can be articulated as a model of training that enhances the school environment and the permanent exercise of knowledge. Starting as an intrinsic element of teacher training, the study of trends is an essay that seeks to contribute to the prospects of continued training of teachers in the pursuit of professional qualifications.

Key Words: Teacher, Pedagogical Society and Trends.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES- UMA REFLEXÃO PEDAGÓGICA

Introdução

No processo histórico da sociedade, há diversas concepções sobre a formação continuada de professores, tendo em vista algumas precedências econômicas, culturais, política, social e ideológica da época. No entanto a cada vez que incide uma mudança na sociedade, aparecem novas formas e maneiras de constituição na educação e novas formas de formar os profissionais em educação.

A busca da qualidade de ensino na formação básica voltada para a construção da cidadania, para uma educação sedimentada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e para as novas necessidades do conhecimento, exige necessariamente, repensar a formação inicial de professores, assim como requer um cuidado especial com a formação continuada desse profissional com um olhar crítico e criativo. Essa preocupação é relevante, tendo em vista o atual contexto de reformas educacionais, que visam a dar respostas à complexa sociedade contemporânea.

É nesse contexto que as exigências atuais em torno da educação exigem cidadãos preparados para enfrentar os inúmeros conflitos presente no dia-a-dia, e principalmente no trabalho e no meio em que vive, onde requer que os profissionais incorporem às suas ações, à sua vida, uma atitude de permanente busca do saber, de conhecimentos.

Nessa perspectiva o profissional deve construir o seu saber-fazer tendo como ponto de partida o seu próprio fazer e assim propõem-se a formação continuada dos educadores com ponte para a construção de um saber atualizado e permanente.

A formação de professores não pode considerar-se um domínio autônomo de conhecimento e decisão. Pelo contrário, as orientações adaptadas ao longo da sua história encontram-se profundamente determinadas pelos conceitos de escola, ensino e currículo, prevaletentes em cada época. A partir da definição de cada um destes conceitos, desenvolvem-se imagens e metáforas que pretendem definir a função do docente como profissional na escola e na aula. (GOMÊS. 1995, p. 95 -96)

No entanto a aprendizagem é uma necessidade inerente ao desenvolvimento da criança e do jovem, cabe considerar, por sua vez, que nem sempre o ensino recebido vai ao encontro de suas necessidades, notoriamente as que expressam as exigências de cada período de desenvolvimento.

A falta de atendimento dessas necessidades e a desconsideração das características individuais, em que os alunos respondem com o absentismo e, nos extremos, com a evasão escolar, conseqüentemente, é preciso ajustar o ensino, metodologia aos alunos a fim de satisfazer as suas necessidades de desenvolvimento, sempre levando em conta as diferenças sociais, tendo a necessidade constante da formação continuada dos educadores.

O ajuste do ensino aos alunos apresenta, dentre outras demandas, o conhecimento do aluno concreto, isto é, o conhecimento sobre o meio em que vive e sobre o estágio de desenvolvimento na qual se encontra (WALLON, 1975, p.239).

Trata-se de uma exigência cujo atendimento requer, ao mesmo tempo, conhecimento teórico e habilidade para observar e analisar os elementos provenientes das situações de aprendizagem.

1. PESQUISA NO CAMPO EDUCACIONAL

Pensar e atuar no campo da educação, enquanto social, prática de humanização das pessoas, implica responsabilidade social e ética de dizer não apenas o porquê fazer, mas o quê e como fazer. Isso envolve necessariamente uma tomada de posição pela pedagogia.

Um posicionamento pedagógico requer uma investigação das condições escolares atuais de formação das subjetividades e identidades para verificar onde estão as reais explicações do sentimento de fracasso, de mediocridade, de incompetência, que vai tomando conta do alunado (LIBÂNEO,2002, p. 17).

Atualmente não haverá mudanças efetivas enquanto investigadores do campo científico da educação e docentes profissionais, pois o que a sociedade nos revela é que escolas existem para formar cidadãos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisa da ciência, da arte, da cultura, precisam ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, desenvolver sua capacidade cognitiva como sujeito crítico a benefício de seu trabalho, da sua vida, do seu crescimento pessoal.

(A pedagogia) Constitui-se como campo de investigação específica cuja fonte é a própria prática educativa e os portos teóricos providos pelas demais ciências da educação e cuja a tarefa é o entendimento global e intencionalmente dirigido dos problemas educativos.[...] Não se trata de requerer à pedagogia exclusividade no tratamento científico da educação; quer-se. No entanto, reter sua peculiaridade em responsabilizar-se pela reflexão problematizadora e unificadora dos problemas educativos. [...] Nossa posição é de que multiplicidade de enfoques e análise que caracteriza o fenômeno educativo não torna desnecessário a pedagogia, antes

ressalta seu campo próprio de investigação para clarificar seu objeto, seu sistema de conceitos e sua metodologia de investigação, para daí poder apropriar-se da contribuição específica das demais ciências (LIBÂNEO, 2002, p. 39).

O objetivo primordial dos pesquisadores e dos docentes profissionais preocupados com o agir pedagógicos está ao fim de investigar continuamente o conteúdo do ato educativo, reconhecendo primeiramente que é multifacetado, complicado, relacional. Sendo assim, requer portas abertas para análises e integração de conceitos, captados de várias fontes, culturais, psicológicas, socioeconômicas, simbólicas, sem perder de vista a dimensão humanizadora das práticas educativas.

É importante que professores busquem sempre a melhoria dos seus métodos, aperfeiçoando-se, (Freire 1996 P.96) Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências, para buscas. O professor precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos de liberdade para falar debater e estar aberto para compreender o querer de seus alunos.

A educação é permanentemente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que viva, mas saber que sabia e, assim saber, que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam ai. (FREIRE, 1986, p. 20).

Portanto dar continuidade a interlocução entre as teorias pedagógicas modernas e as práticas na educação, implica em permanente acompanhamento destes, para complementar, mudar ou melhorar a formação já obtido e também para aprofundamento de estudos no contexto real e desempenho profissional.

2. INTERLOCUÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Além do mais, o posicionamento de teóricos, os conteúdos, os métodos constituem em mediações culturais já existentes na prática e na teoria, tais mediações são instrumentos simbólicos e culturais que participam na formação intelectual e profissional.

A educação “bancária”, em cuja prática se dá a inconciliação educador- educados, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar já não

prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação.(FREIRE, 1987, p. 36)

Nesse sentido acreditamos que os espaços de formação possam constituir-se em momentos onde os docentes sejam instigados em sua curiosidade, experimentando e saboreando o mundo, estabelecendo com o conhecimento um a um em relação não mais como algo exterior a si próprio, como mercadorias, e sim como algo que os atravessa, os transformam algo conectado assim como a própria vida.

Tornar imprescindível a formação continuada aos professores, a partir de referências deles próprios sobre a importância e a necessidade de incorporar-la a sua profissão, a sua vida, a fim de que possam na prática docente conduzir a uma intervenção na prática social. No pensamento de PERRENOUD (2000) Na implantação de qualquer proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância.

No entanto a formação de professores é um campo muito amplo que requer, para sua compreensão, visualizá-la como um espaço constituído por diversas ideologias, concepções e práticas culturais, políticas e educacionais.

A formação continuada de professores tem sido nos últimos anos, tema para políticos, professores, pesquisadores, alunos, universitários e vários outros setores da sociedade. As concepções e práticas tem-se assumido de forma rápida, observando-se pouco planejamento.

As referidas mudanças educacionais se baseiam em princípios filosóficos inovadores e têm fundamentos epistemológicos da pedagogia crítica. Porém, ao mesmo tempo tem como pilar de sustentação um movimento político-social de clara hegemonia do projeto neoliberal (FRIGOTTO, 1996, p.101).

A ideia de formação é permanente no pensamento em que gera um resultado de conceito da “condição de inacabamento do ser humano e consciência desse inacabado”. Freire (2002), o homem é um ser inconcluso, através do momento permanente do ser, desta forma não basta refletir sobre a prática docente, é preciso refletir criticamente e de modo permanente.

Este processo estar apoiado em uma análise emancipatória - política, para que os professores em formação possam visualizar as operações de reflexão no seu contexto sócio-político- econômico- cultural mais amplo.

As razões para analisar a prática pedagógica do professor em relação à autonomia de ser e de saber do educando, leva-nos a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno traz para a escola, visto ser ele um sujeito social e histórico, e da compreensão de que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas (FREIRE, 1996, p.16).

Portanto, dar continuidade a formação de professor implica em permanente acompanhamento destes, para complementar, mudar ou melhorar a formação já obtida e também para o aprofundamento de estudos no contexto real e desempenho profissional.

A formação contínua de professores, na maioria dos casos, é entendida como preparação dos futuros profissionais da educação, atualmente, com as críticas a má qualidade da educação e os interesses para melhorá-la, têm sido entendidos como preparação para profissionais da educação e profissionais já atuando;

Esta problemática leva a colocar em questão a formação tradicional dos educadores, concebida fundamentalmente como desvinculada da situação político-social e cultural do país, visualizando o profissional de educação exclusivamente como um “especialista de conteúdo”, um “facilitador de aprendizagem”, um organizador das condições de ensino aprendizagem, ou um “técnico da educação”. (CANDAU, 2008, p.50)

A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores (NÓVOA, 1991, p.30). Entretanto é nesse conjunto de dúvidas, de alteração e precariedade que se procura compreender a atividade docente perante a grande indignação da elevação da qualidade da educação brasileira.

3. A FORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

Com a chegada da globalização e das ideologias educacionais, a educação passou a ser o único modo das pessoas se inserirem e desenvolverem no mercado de trabalho. Habitualmente vive-se uma educação que tem como intenção primordial preparar máquinas e não pessoas críticas, perdendo a função de humanização, de socialização e de um ser ativo perante a sociedade, para transformar em mera mercadoria de desenvolvimento econômico.

Trata-se de uma exigência cujo atendimento requer, ao mesmo tempo, conhecimento teórico e habilidade para observar e analisar os elementos provenientes das situações de aprendizagem. Logo, para ajustar o ensino aos alunos os professores não podem proceder de uma sólida formação teórica e prática, vindo a reiterar a necessária articulação entre os termos nos processos formativos.

Nos últimos sessenta anos, a educação brasileira tem sido marcada pelas tendências, ora conservadora, ora renovada. Tais tendências se manifestam nas práticas escolares e no ideário pedagógico de muitos professores ainda que deem conta dessa influência, aliado a prática imposta oficialmente pelo estado e que muda em tempo em tempo, conforme muda o governo, cria várias complicações de práticas pedagógicas no interior da escola que, inevitavelmente, desorganiza os espaços concretos escolares.

Dentro do contexto educacional contemporâneo, a formação continuada é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não termina na Universidade. No entanto é indiscutível que os conhecimentos oriundos da formação acadêmica são bastante úteis e necessários, porém deve ser complementado com os demais níveis de continuidade, favorecendo assim, a capacitação desse educador.

Entretanto, atribuo a rotatividade de teorias pedagógicas à desordem do espaço concreto escolar, o espaço das ideias e, por consequência, a forma como está organizado o espaço habitado, a pedagogia realista que surgiu no período moderno contra o formalismo humanista pregando a superioridade de domínio do mundo exterior sobre o domínio do mundo interior e a hegemonia das coisas sobre as palavras.

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tornando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, p. 30).

Assim, de humanista, a educação torna científica. O conhecimento só possuía valor quando preparava para a vida e para a ação. É neste momento que eclodem as ciências naturais, da física, da química, da biologia, da matemática, que desperta o interesse pelos estudos científicos e o abandono progressivo dos estudos de autores clássicos.

A pedagogia escolar liberal prega que a escola tem a função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. O fato é que não há dúvida quanto à importância da educação como meio de superação das formas como a sociedade se organiza.

Além do mais, professores, pesquisadores, especialistas precisam conhecer as teorias educacionais, as clássicas e as contemporâneas para poderem se nortear teoricamente e praticamente enquanto sujeitos envolvidos em marco sociais, culturais, institucionais, como relata SOUSA (2008, p.42) “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

A análise sobre a globalização de o problema educativo ver-se aos aspectos exteriores que mostram claramente cada um dos elementos determinantes da realidade escolar, no qual é necessário agregar os meios educativos, os instrumentos de mediação que são mecanismos e métodos de educação e ensino, a pedagogia, assim, há que se estender para que todo subsidio ajude a esclarecer as peculiaridades do fenômeno educativo e do ato de educar num mundo em mudanças.

Interessa-se então saber como esses contextos atuam em processos de ensino aprendizagem de modo a formar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos indivíduos com base em necessidades sociais é uma forte razão para o cumprimento entre o “clássico” da pedagogia e as novas construções teóricas baseado no pensamento “pós-moderno”.

A fim de perceber e resolver essa problematização das práticas em busca das soluções e superações de situações despercebidas ou percebidas parcialmente e analisados na unidade de educação.

Considerações in aberto

Neste artigo apresentei alguns pontos sobre formação continuada de professores a partir das grandes transformações que estão ocorrendo na educação, tendo como ponto primordial a pratica pedagógica a partir da formação continuada, a qual será colocada como projeto de pesquisa educacional.

Como vimos, é vasta o embasamento que permite aos professores redimensionarem sua profissionalidade, na medida em que se organizem como sujeitos de suas práticas, críticos

do contexto em que atuam, articuladores dos conhecimentos teóricos com as dinâmicas sociais e os imperativos de aprendizagem de seus alunos. Estamos, então, diante de uma compreensão da ação docente que ultrapassa as balizas depositadas pelas concepções tradicional e técnica do fazer docente.

No entanto, novas disposições no interior dos nossos ambientes de trabalho e nas relações profissionais que aí se constituem, ou mesmo a implementação de novas práticas educativas que sejam apropriadas para enfrentar a exclusão de parte significativa dos estudantes, não acontecem facilmente. Para que isso ocorra, muito há que ser feito para que nós possamos adquirir o controle sobre os nortes de nossa atuação profissional.

Estarmos constantemente em formação, aprimorando nossos conhecimentos, é fundamental, para que isso ocorra, muito há que ser feito no sentido de se discutir com os professores o que eles podem fazer no sentido de adquirir sua formação contínua. Enfim, o professor, na atual conjuntura, necessita para poder dar conta das demandas da sociedade, muito mais do que um curso de formação inicial, que se sabe, insuficiente para exercer suas funções com eficácia, mas de uma formação continuada que permita a profissionalização, o aprimoramento constante, a reflexão sobre a prática pedagógica, formação esta realizada em serviço com o objetivo de consolar as deficiências da formação inicial e manter o docente atualizado com relação às tendências pedagógicas atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 17º Ed.. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 3ª Ed, 1999.

CANDAU, Vera Maria e LELIS, Isabel Alice. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª edição, 1990, 49-63.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165p.

GOMES, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. Disponível em [HTTP://www.psicolalina.org/Cuatro/formacao.html/henriWallon](http://www.psicolalina.org/Cuatro/formacao.html/henriWallon).

LIBÂNIO, José Carlos. **As Teorias Pedagógicas Modernas Revisadas pelo Debate Contemporâneo da Educação**. Acesso em 22 de julho de 2011. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:RubdHigp9r4J:www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf+as+teorias+pedag%C3%B3gicas+modernas+revisitadas+pelo+debate+contempor%C3%A2neo+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt>

Documento/Brasília, junho de 1998

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 - 18º ed.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008. Contribuição: Marisa Viana Pereira – QI – Referências.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

NÓVOA, Antonio (org.). **Professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre, Artmed, 2000, disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>. acessado em
04/05/2012. Às 14hs:39min

http://www.blogdocastanha.com/index.php?option=com_content&view=article&id=3543:ideologia-politica-segundo-max-weber&catid=34:blog

SOUSA, Maria Goreti da Silva. *A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida*. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação - UFPI). Disponível em

http://www.jornaldaeducacao.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1453&Itemid=65#myGallery1-picture%282%29 Acessado em 10/05/2012às 23hs28min